INFORME

APUBH

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

Nº 47 — 12/11/85

ELEIÇÃO LEVA APUBH AO REITOR

Na audiência concedida à diretoria da APUBH, no último dia 6, o reitor José Henrique deixou claro que a indicação do nome do professor Cid Veloso para reitor da UFMG não é tranqüila, pois setores políticos do Estado estão interferindo no processo.

Participaram de audiência a presidente da APUBH, Ivana Versiani, e os diretores Geraldo Guedes, Stael Santana, Ana Soares, Eliane Novato, Eglea Cunha e Rosângela Alvim. Também presentes a professora Margarida Vieira e o ex-presidente da entidade, Luiz Pompeu de Campos.

Ivana Versiani abriu a audiência considerando tranqüilizadora a conversa que teve com o ministro Marco Maciel (veja matéria neste **Informe**), *que disse que indicação para o cargo de reitor tem recaído sobre o nome mais votado pela comunidade. Nada tranqüilizadora, porém, foi a intervenção do secretário de Ensino Superior do MEC, Gamaliel Herval, que afirmou que a nomeação depende do jogo das forças políticas de Minas.*

O reitor José Henrique confirmou a opinião de Gamaliel, que lhe teria dito que "nomear reitor para Minas Gerais é muito difícil", por causa desa interferência política. José Henrique acredita que o fato de os três candidatos mais votados estarem muito próximos, quanto ao número de votos, aumenta a possibilidade dessa interferência por setores que gravitam na órbita do governador Hélio Garcia e ministro Aureliano Chaves. Lembrou episódio recente ocorrido em Uberaba. A portaria que nomeava o primeiro da lista foi substituída por outra, por interferência de Aureliano Chaves.

Ivana pediu ao reitor que intercedesse junto ao Ministério em favor do nome mais votado, alertando para a crise que pode-se abrir na UFMG com a indicação de outro candidato que não o professor Cid Veloso.

O reitor acha difícil envolver-se dessa forma pois prometeu manter-se "eqüidistante" do processo. Também, argumentou, não lhe compete censurar os candidatos que estiverem trabalhando para serem indicados, lembrando: o que está em sua esfera de atuação já foi concluído. Quanto a indicar precisamente um nome para o Ministro, acha que isto requer cuidado de sua parte, "para não ser pego em contradição". Em outras palavras, é o seguinte: três dos participantes das listas, a saber, os candidatos Hélio Pontes, José Alberto Magno de Carvalho e o Cid Veloso, o último, embora escolhido diretor do Hospital das Clínicas em eleição direta, são ocupantes de cargos de confiança, indicados pelo Reitor.

José Henrique afirmou ainda que já solicitou audiência com Marco Maciel para entregar-lhe as duas listas, as atas das eleições e o currículo dos candidatos.

RENOVAÇÃO DO CONSELHO

A eleição para renovação do Conselho de Representantes da APUBH será no dia 27 de novembro, quarta-feira. A diretoria está recomendando aos atuais conselheiros que promovam reuniões em suas unidades, para o lançamento de nomes.

Professor, fortaleça o Conselho de Representantes, participando das discussões em sua unidade. Vote pelo fortalecimento de sua entidade.

ALGUMA TRAMA NA INDICAÇÃO DO REITOR?

Em pleno vapor, o tititi da sucessão na UFMG. Se os possíveis interesses encobertos nos rumores que circulam pela Universidade são difíceis de apurar, o certo é que eles apontam em duas direções. Por um lado, consta que candidatos insatisfeitos com o resultado das eleições estariam articulando com grupos externos à universidade a indicação de seus nomes. Por outro lado, grupos ameaçados com a mudança do poder estariam trabalhando pela indicação de nomes – em alguns casos, à revelia dos próprios candidatos, frise-se – que possam assegurar-lhes a manutenção de espaço político na universidade.

Em ambos os casos, o excluído seria o candidato mais votado pela comunidade e primeiro da lista do Colégio, Cid Veloso. Na primeira hipótese, a da articulação por parte dos próprios candidatos, corre que Cid Veloso não seria detentor de um "lobby" capaz de garantir-lhe a nomeação. Na segunda, que não seria ele o candidato de nenhum dos grupos que dispõem de maior influência.

Na última semana, os rumores fizeram-se acompanhar da página 2 da publicação **Relatório Reservado**, *nº 987, que, sob o título "Aliança com Aureliano", afirma expressamente que Cid Veloso não será o reitor. E especula que o escolhido poderá ser o candidato José Alberto Magno de Carvalho, que teria a preferência de Hélio Garcia e a concordância de Aureliano Chaves (veja íntegra da nota neste* **Informe**).

Os outros nomes de reitoráveis acoplados aos boatos são os dos professores Hélio Pontes e José Martins de Godoy.

Os professores envolvidos nos rumores declararam a este **Informe** *que não estão postulando indicação de seus nomes. O professor Godoy afirma que não autorizou ninguém a trabalhar em seu nome, e não tem conhecimento de que pessoas estejam agindo assim. "Depois da consulta, desinteressei-me pelo processo", disse. Para o professor Hélio Pontes, seu "pleito terminou com a eleição direta". Hélio Pontes repele "da maneira mais indignada" a vinculação de seu nome a esse tipo de rumor.*

O professor José Alberto afirma ter deixado claro durante o processo que não postularia junto ao MEC sua indicação. "Mas não posso responder pelo que os outros fazem nem pelos boatos", disse. Quanto à notícia do "Relatório Reservado", acha que foi "plantada" de maneira maldosa, também não podendo responder por esse tipo de coisa.

Aliança com Aureliano

Todo o esforço da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais, que realizou no mês passado eleição direta para a escolha de seu novo reitor, dará em nada. Referendada pelo colégio eleitoral da UFMG, a lista sêxtupla será endereçada ao ministro Marco Maciel, que não a acatará. Ou seja, o eleito – médico Cid Veloso – não será indicado.

Em seu lugar, poderá ser escolhido o quarto votado, economista José Alberto Carvalho, cuja postulação é defendida pelo governador Hélio Garcia, com a concordância do ministro Aureliano Chaves.

NOTA: Relatório Reservado é uma publicação semanal, restrita a assinantes, com grande circulação nos meios jornalístico, político e empresarial.

DIRETORES DA APUBH FORAM AO MEC

As professoras Ivana Versiani, presidente da APUBH, e Rosângela Carrusca Alvim, 2ª Secretária, estiveram com o ministro Marco Maciel, dia 29 de outubro, durante audiência concedida à ANDES e à FASUBRA. Na oportunidade, entregaram ao ministro documento assinado pelas diretorias da APUBH, ASSUFEMG e DCE-UFMG relatando o processo de escolha de reitor e solicitando a nomeação do candiato mais votado, Cid Veloso.

O Ministro afirmou que a escolha tem recaído sempre sobre o primeiro nome de lista, embora não faltem exemplos em que esta norma foi contrariada. Já o secretário da SESu, Gamaliel Herval, declarou que a nomeação do reitor da UFMG dependerá do jogo das forças políticas de Minas. Além da APUBH, participou também do encontro a AD da Universidade Federal de Goiás, que tratou da indicação do mais votado para reitor naquela instituição.

REUNIÃO DO CONSELHO

Na reunião realizada na última quinta-feira, dia 7, para discutir o processo de escolha do reitor, decidiu-se pela convocação do Conselho de Representantes da APUBH, uma vez que o tempo está esquentando na UFMG. A reunião será nesta quarta-feira, dia 13, às 19h30m, no auditório do sub-solo da Fafich. Dada a importância e oportunidade desta reunião, a diretoria está solicitando aos conselheiros o máximo empenho em comparecerem. Traga também os seus colegas, pois o assunto — a indicação do reitor — é de interesse de toda a comunidade docente. Na reunião, será discutida também a organização da eleição do novo Conselho de Representantes.

ASSEMBLÉIA GERAL

A discussão do projeto de carreira unificada, o temário do V Congresso da ANDES e a escolha de delegados para representar a APUBH no Congresso são os pontos de pauta da Assembléia Geral dos Professores, convocada para quarta-feira, dia 20, às 19h30m no auditório do subsolo da Fafich.

A pauta do V Congresso, que será realizado em Salvador-BA, de 19 a 25 de janeiro, é a seguinte: 1. Conjuntura e Movimento Docente (Constituinte; Reforma Agrária; Movimento Sindical); 2. Universidade (Análise do documento da comissão e encaminhamento; Universidade, Ciência e Cultura – função da universidade na sociedade; carreira e avaliação do trabalho docente; política de verbas); 3. Setores; 4. Questões organizativas (divisão da Regional Sul); 5. Debates.

A PROPOSTA DE CARREIRA DAS AUTARQUIAS

Os professores Fernando Damata Pimentel e Stael Santana representaram a APUBH no grupo de trabalho que se reuniu nos dias 3 e 4 de novembro para discutir a proposta de carreira das autarquias. O grupo foi criado no Conad de Niterói e dele participaram também um representante da ANDES e um da APUB (Bahia).

Tomando como referência o documento do Conad de Olinda (que está circulando no último boletim da ANDES), a portaria do MEC que fixa as diretrizes básicas para unificação das carreiras nas IES fundacionais e a atual carreira das autarquias, o grupo de trabalho elaborou o documento **Pontos para Discussão da Proposta de Carreira das Autarquias.**

Pontos Principais

Fixação de Vagas – A distribuição de vagas nas autarquias é realizada pela Coordenação de Ensino e Pesquisa (CEP) mediante proposta do reitor, não existindo vagas privativas de Faculdade ou Departamentos. As fundações propõem sejam as vagas estabelecidas pelo Departamento, em função de plano de atividades.

Progressão - O grupo de trabalho propõe inclusão na carreira da abertura de concurso público para Titular sempre que houver requerimento de Adjunto 4 nesse sentido. Isso eliminaria a longa espera por concurso de professores que chegam a Adjunto 4.

Apesar da decisão do Conad de Olinda no sentido de que o tempo de serviço deva contar apenas para aumento salarial e não para progressão na carreira, a proposta das Fundações reintroduz a progressão **horizontal** por tempo de serviço, em vigor nas autarquias, obtida a mediante avaliação de desempenho acadêmico, o que inexiste na carreira das autarquias. O grupo propõe que a progressão **horizontal** seja discutida e levantados critérios para a mesma, lembrando que os aumentos salariais por tempo de serviço serão via triênio, quinquênio ou assemelhado. Se suprimida a progressão por tempo, restam duas formas de progressão: por avaliação ou titulação, cabendo neste contexto discutir o que fazer para valorizar a titulação.

Quanto à progressão **vertical**, as fundações propõem que ela seja feita por banca indicada pelo Departamento, com a participação de um componente de outra instituição de ensino superior, o que é uma inovação em relação às autarquias.

Regime de trabalho – A portaria 742 do MEC considera o regime de tempo integral (40 horas) em extinção, o que foi deliberado pelos últimos Conads e incor-

porado na proposta das fundações, que prevê somente os regimes de 20 horas e DE, e tem como novidade o percentual máximo de 40% de docentes em tempo parcial (20 horas) por Departamento.

Remuneração — A proposta das fundações omite a complementação salarial para cargos de chefia.

Para discussão da remuneração, o grupo de trabalho anexou ao documento a tabela que acompanha a proposta das fundações, elaborada pelo princípio de insonomia tomando por base os salários mais altos em vigor naquelas IES. O salário mais alto para Titular é o da UnB e para Auxiliar 1, o da Universidade Federal de Uberlândia.

Dispensa e exoneração — As fundações propõem que a dispensa e exoneração docente, exceto se voluntárias, deverá ser aprovada por 2/3 dos docentes do Departamento interessado, preservados direitos de defesa e recurso. A proposta do Conad de Olinda é de que os 2/3 sejam de docentes em exercício. Ambas propostas inovam em relação à carreira atual nas autarquias.

CPPD — Propõe-se discutir composição, mandato e representação das Comissões Permanentes de Pessoal Docente.

Benefícios e Vantagens — As fundações propõem gratificação trienal de 1% por ano de efetivo exercício, retroativa ao tempo de serviço da instituição.

QUADRO PERMANENTE
TABELA SALARIAL DO PESSOAL DOCENTE

CLASSES	REFERÊNCIAS	REGIME DE TRABALHO 20 HORAS SALÁRIO	40 HORAS SALÁRIO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA SALÁRIO
PROFESSOR TITULAR	1	4.723.000	9.447.000	12.281.000
	2	4.966.000	9.932.000	12.911.000
	3	5.221.000	10.442.000	13.574.000
	4	5.489.000	10.978.000	14.271.000
PROFESSOR ADJUNTO	1	3.866.000	7.732.000	10.052.000
	2	4.065.000	8.129.000	10.568.000
	3	4.273.000	8.547.000	11.111.000
	4	4.493.000	8.985.000	11.681.000
PROFESSOR ASSISTENTE	1	3.165.000	6.329.000	8.228.000
	2	3.327.000	6.655.000	8.651.000
	3	3.498.000	6.996.000	9.095.000
	4	3.677.000	7.355.000	9.561.000
PROFESSOR AUXILIAR	1	2.590.000	5.181.000	6.735.000
	2	2.723.000	5.447.000	7.081.000
	3	2.863.000	5.726.000	7.444.000
	4	3.010.000	6.020.000	7.826.000

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE A TABELA SALARIAL

A tabela salarial do pessoal docente das IES Fundações Federais foi elaborada de acordo com o princípio de isonomia pelos salários mais altos em vigor no momento. O salário mais alto para Titular é o da UnB e para Auxiliar 1 é o de Uberlândia.

1 - A distância que a carreira salarial deverá conter é a mesma que existe entre os salários acima citados, que é de 82,34%. Assim, na tabela, entre, por exemplo, o salário de Auxiliar 1 e o de Titular 1 a diferença é exatamente deste percentual, conforme se pode verificar.

2 - Os intervalos salariais de uma referência para outra são iguais a 5,13%, devendo ser computados comulativamente. O mesmo critério foi adotado entre as classes.

3 - O regime de trabalho de 40 horas, apesar de considerado "em extinção" pela portaria 742 do MEC, foi mantido na tabela, porquanto são assegurados os direitos dos docentes atualmente neste regime. O salário de 40 horas é o dobro do de 20 horas. O salário de DE é 30% superior ao de 40 horas.